

Ciência, Democracia e Saúde Mental

Science , Democracy and Mental Health

É inegável em todos os lugares deste país, em todas as faixas sociais, das mais abastadas até as menos favorecidas, um certo grau de insatisfação e até de revolta por conta das controversas questões políticas.

Diante deste quadro sócio-político-econômico, que interfere no corpo e na psiquê humana, a Revista Latino-americana de Psicologia Corporal acredita ser adequado, abrir espaço para uma breve reflexão a esse respeito.

Os avanços democráticos que obtivemos nos últimos anos é grandioso e significativo para o desenvolvimento da cidadania e da população brasileira. É muito triste e inadmissível, sob qualquer pretexto, romper com nossos direitos e avanços sociais. Embora possam existir insatisfações políticas, as posições antidemocráticas ferem qualquer principio e valor humano.

Nega nossa liberdade!

Desrespeita a escolha da maioria.

Tenta Calar a nossa voz!

E pretende encourajar o nosso corpo!

É preciso respeito por todas as conquistas que vêm sendo realizadas: Diminuição da pobreza, redução da desigualdade social, mais acesso à cultura e à educação, importantes diálogos em favor da inclusão e da diversidade, a exemplo das questões de gênero, aborto, drogas, novos arranjos familiares, reforma psiquiátrica, violência contra a mulher, homofobia. Por entre tantas, outras causas que precisam muito mais do que a voz, e sim gritos como expressão de todo nosso corpo em favor de si, do outro, do coletivo.

A população brasileira não aprova fragilizar a democracia, não aprova ferir a constituição. A possibilidade de uma nação que não seja democrática é inconcebível, gerando nas pessoas múltiplas emoções de medo, raiva, insegurança, violência, decorrentes de um caos social.



Assistimos com perplexidade toda uma trama envolvida em artimanhas falsas e perversas, revelando a peste emocional que geram na população: confusão, sentimentos de impotência e vulnerabilidade que podem tornarem-se o prenúncio do adoecimento psíquico, emocional, integral de pessoas e sociedade.

É um momento social desafiante, onde precisamos nos conscientizar da importância de refletirmos e defendermos a Democracia Brasileira. Não ao autoritarismo, abertura para diálogos e ações corajosas, firmes, pacíficas, éticas e transparentes sobre a realidade.

A Psicologia Corporal, alinhada com a visão social de Wilhelm Reich posiciona-se em favor da liberdade, dos movimentos e ações transformadores em direção à melhoria das condições sociais individuais e coletivas, com respeito e dignidade humana.

Gislene Farias de Oliveira¹,
Fernanda Andrade Lima² e,
Grace Wanderley de Barros Correia³

¹ Psicóloga e Professora da Universidade Federal do Cariri e da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: gislene.farias@urca.br;

² Psicóloga Clínica com Pós Graduação em Análise Bioenergética e Terapia de Casal e família. Arteterapeuta e Presidente da associação Pernambucana de Terapia de família. Diretora Científica da Federação Latino-Americana de Análise Bioenergética.
E-mail: fernanda.horizonte@gmail.com.

³ Psicóloga Clínica. Diretora do Libertas Comunidade, Clínica-Escola e LICEPE Centro de Pesquisa e Pós-Graduação. Psicoterapeuta e Conferencista. Especialista em Psicologia Clínica e Educacional. Supervisora clínica. Formação em Análise Bioenergética pelo International for Bioenergetic Analysis - Nova York. Trainer Internacional em Análise Bioenergética. Co-autora do livro: O corpo nos grupos, 2004. Libertas Editora. E-mail: grace@libertas.com.br